

REQUERIMENTO Número / (.^a)

PERGUNTA Número / (.^a)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Durante o mês de setembro a Infraestruturas de Portugal (IP) decidiu retirar os Aparelhos de Mudança de Via (AMV), mais conhecidos por agulhas, da estação de comboios de Albergaria-a-Velha, linha do Vouga.

A retirada destes aparelhos impossibilita o cruzamento de comboios nesta estação e afetará a circulação das composições nos dois sentidos e não terá sido coordenada nem com o Centro de Comando Operacional (CCO) nem com a CP. Aliás, tanto quanto se sabe, no dia 7 de setembro, o Centro de Comando terá ordenado que dois comboios que circulavam em sentidos opostos se cruzassem exatamente nesta estação, coisa que já não conseguiam fazer uma vez que tinham sido retiradas as AMV.

Esta situação causa a maior estranheza e deve ser cabalmente esclarecida.

Primeiro porque é incompreensível que estes equipamentos tenham sido retirados sem articulação com o CCO e com a CP, o que poderia ter resultado num choque entre composições a circular em sentidos contrários. Em segundo lugar, porque o Governo tem anunciado a intenção de requalificação da linha entre Aveiro e Espinho e situações destas resultam num cada vez maior esvaziamento da linha, em vez da sua requalificação.

De facto, o troço central da Linha do Vouga está seriamente degradado, necessitando de manutenção urgente (que não pode esperar pelas obras de requalificação que se adiam ano após ano). Acresce agora que, para além de não haver nem manutenção nem requalificação, se retiram equipamentos da linha que reduzem a sua operacionalidade.

Como o Bloco de Esquerda tem vindo a dizer: a linha do Vouga não só é viável como é necessária para a região, concelhos e populações por ela servidas, mas não pode continuar abandonada. A sua requalificação já deveria ter acontecido e não se compreende os sucessivos adiamentos e demoras. Enquanto não se requalifica esta linha degrada-se cada vez mais. Agora, até se degrada por atuação e iniciativa da própria IP, o que é absolutamente

incompreensível.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministro das Infraestruturas e da Habitação as seguintes perguntas:

1. Tem o governo conhecimento desta situação?
2. O que levou à retirada dos AMV?
3. Como justifica a não articulação entre IP, CCO e CP?
4. Estes equipamentos serão recolocados na linha? Quando?
5. Tendo em conta que com estas ações a linha do Vouga se degrada e desqualifica cada vez mais, que ações serão tomadas para o início urgente de obras de manutenção do troço central e para o início urgente das obras de requalificação em toda a linha?

Palácio de São Bento, 4 de outubro de 2021

Deputado(a)s

MOISÉS FERREIRA(BE)

NELSON PERALTA(BE)

ISABEL PIRES(BE)